

## **Meiguice**

**Adelina Lopes Vieira**

Deram à linda Clarisse  
uma gatinha mimosa,  
tão branca, tão carinhosa,  
tão engraçada, tão mansa  
que a encantadora criança  
por nome lhe pôs — Meiguice.

Tinha bom leite ao almoço  
e biscoitos e bolinhos;  
dormia em sedas e armarinhos,  
e ronronava fagueira  
quando sentia a coleira  
de fita azul, no pescoço.

Clarisse amava deveras  
a bichinha cor de neve  
e a gata, nervosa e leve,  
adorava a pequenita;  
e tinham graça infinita,  
estas amigas sinceras!

Veio Raul, o mais louro  
e traquinas dos rapazes,  
forte e audaz entre os audazes,  
fanfarrão e desordeiro;  
correu a casa ligeiro  
indo encontrar o tesouro,

a doce e branca Meiguice,  
deitada comodamente  
na cama fofinha e quente  
da prima, e gritou: — Que vejo?  
um bicho tão malfazejo,  
sobre o leito de Clarisse!

E... zás, suspendeu a gata  
pela coleira de fita,  
atirou a pobrezita,  
ao jardim e, satisfeito,  
à priminha o heróico feito  
foi contar como bravata.

Debatia-se Meiguice,  
no lago, fria, transida,  
a morrer.  
O gaticida  
sentiu remorso pungente  
ao ver o pranto tremente  
no olhar azul de Clarisse.

E... correndo, denodado,

deitou-se ao lago profundo,  
(dois palmos d'água); do fundo  
tirou Meiguice, e ofegante  
disse em tom dilacerante:  
— Salvei-a!  
— Estou perdoado?